

FRANCISCO DE MIRANDA, PRECURSOR DE TRADUÇÕES

Traduzido por Luiz Alencar da Silva, Sara Oliveira, Karla

Kristina Wojcik e Amanda Sany

Revisado por Marc Pomerleau e Sônia Fernandes

141

O Québec pela Tradução: processo e resultados

A tradução apresentada a seguir é resultado do curso de extensão *O Québec pela tradução*, organizado pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (LET-UnB), no contexto do 3º Seminário de História da Tradução, em outubro de 2014. O curso foi ministrado por Marc Pomerleau – professor substituto na *Université de Montréal* (UdeM), doutorando em Tradutologia na mesma instituição e tradutor juramentado português/francês no Quebec –, com o auxílio de Sônia Fernandes, doutoranda em Tradutologia na mesma universidade, tradutora e intérprete, e sob a supervisão da Professora Doutora Germana Henriques Pereira Sousa, organizadora do Seminário de História da Tradução. Houve 20 participantes no curso, a maioria do mestrado em Estudos da Tradução (POSTRAD), contando também com graduandos de Letras-Francês e Letras-Tradução/Francês (UnB).

O curso, com duração de 30 horas, teve por objetivos: (1) o aperfeiçoamento da compreensão do francês oral e escrito, (2) a compreensão do francês quebequense, (3) a aquisição de técnicas de tradução do francês para o português, (4) a aquisição de conhecimentos sobre a província Quebec. Esses objetivos foram alcançados por meio de exercícios de tradução e, também, por meio da apresentação e discussão sobre a pesquisa em Estudos da Tradução na UdeM. Foram realizados três tipos de atividades durante o curso: palestras, oficinas práticas (leitura, tradução, redação e revisão) e discussões.

O texto “*Francisco de Miranda, précurseurs de traductions*”, de autoria de Georges L. Bastin, foi escolhido para ser traduzido em uma oficina de tradução durante o curso. Esse artigo foi publicado em 2007, na revista da Ordem dos Tradutores, Terminólogos e Intérpretes Juramentados do Quebec (OTTIAQ), *Circuit*, no 95, p. 28-29. Sua tradução e sua publicação em português do Brasil foram autorizadas pelo autor, Georges L. Bastin¹, e pela OTTIAQ. O texto original está disponível no site da revista *Circuit*² e no site do grupo de pesquisa História da Tradução na América Latina (HISTAL)³, dirigido pelo professor Bastin, na Universidade de Montréal (UdeM), Canadá.

Francisco de Miranda, précurseurs de traductions foi escolhido para uma das oficinas de tradução e revisão do curso por diversos motivos. Primeiro, por enriquecer a temática do Seminário de História da Tradução da UnB, uma vez que o autor, George L. Bastin, é professor no Departamento de Linguística e Tradução da UdeM, diretor do grupo de pesquisa HISTAL e, portanto, especialista em História da Tradução na América Latina. Segundo, por

SILVA, OLIVEIRA, WOJCIK, SANY, POMERLEAU, FERNANDES. Francisco de Miranda, precursor de traduções.

Belas Infêéis, v. 4, n.2, p. 141-148, 2015.

ter sido publicado em francês, na província canadense do Quebec, na revista da Ordem dos Tradutores, isto é, não é destinada especialmente à comunidade acadêmica, mas também a tradutores profissionais. Nesse sentido, o conteúdo, o tamanho do texto e o registro da língua eram totalmente apropriados aos participantes do curso. Esse artigo, por fim, possibilitou aos estudantes a saberem mais a respeito da importância da tradução na emancipação da América Latina e conhecerem o desenvolvimento das pesquisas em História da Tradução na América Latina no exterior, em especial, na Universidade de Montreal.

Em relação à metodologia para a produção da tradução final, diversas foram as etapas realizadas. Num primeiro momento foi realizada a leitura do texto, seguida por uma discussão em grupo sobre possíveis problemas e dificuldades no processo de tradução do francês para o português de modo a favorecer a compreensão do texto e, por fim, em sala de aula, cada estudante começou sua tradução. Em um segundo momento, em casa, os estudantes retrabalharam o texto até uma versão final individual. O terceiro momento foi caracterizado pela construção de uma tabela com as diferentes versões (completas ou parciais) para que fosse comparada. A participação na etapa seguinte, preparação de uma versão final a partir das versões feitas pelos alunos, foi opcional. Essa etapa foi realizada à distância nas semanas seguintes ao curso. Os estudantes que desenvolveram esse trabalho, Luiz Alencar da Silva, Karla Kristina Ribeiro de Mendonça Wojcik, Sara de Oliveira e Silva e Amanda Sany Martins Pimenta, revisaram as versões dos colegas e sugeriram modificações. A partir dos comentários recebidos, os professores modelaram a versão completa, revisada e coerente com as versões dos estudantes. Por fim, depois de terminada a revisão, a tradução foi mais uma vez enviada aos alunos para sugerirem os últimos comentários e para, finalmente, aprovarem sua submissão à revista *Belas Infêis*.

O curso de extensão *O Québec pela Tradução* permitiu, portanto, uma maior troca de conhecimentos, objetivo principal do acordo interinstitucional entre a Universidade de Brasília e a *Université de Montréal* e do Seminário de História da Tradução, organizado pela professora Germana Henriques. Essa publicação é dedicada ao trabalho dos alunos que participaram do curso de extensão *O Québec pela Tradução*, mas também a uma ampla difusão do texto do professor Bastin, que, dessa vez, tem sua tradução publicada em português.

Marc POMERLEAU⁴
Doutorando em *Traduction*, opção *Traductologie*
Université de Montréal, Canadá
e-mail: marc.pomerleau@umontreal.ca

Sônia FERNANDES⁵
Doutoranda em *Traduction*, opção *Traductologie*
Université de Montréal, Canadá
e-mail: sm.de.melo.fernandes@umontreal.ca

FRANCISCO DE MIRANDA, PRECURSOR DE TRADUÇÕES
Francisco de Miranda, précurseurs de traductions

Georges L. Bastin
Professor da *Université de Montréal*
Montréal, Québec, Canadá
E-mail: georges.bastin@umontreal.ca

Traduzido por

Amanda Sany Martins Pimenta
Graduanda em Letras – Tradução/Francês
Universidade de Brasília.
Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: amandasany@hotmail.com

Karla Kristina Ribeiro de Mendonça Wojcik⁶
Graduanda em Letras – Tradução/Francês
Universidade de Brasília.
Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: karlakristina@gmail.com

Luiz Alencar da Silva
Graduando em Letras – Português (Bacharelado)
Universidade de Brasília.
Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: luizalencarbsb@gmail.com

Sara de Oliveira e Silva⁷
Mestranda em *Lettres Modernes*
Université Sorbonne-Nouvelle - Paris 3
Paris, França
E-mail: sara.oli.fr@gmail.com

Revisado por

Marc POMERLEAU⁸
Doutorando em *Traduction*, opção *Traductologie*
Université de Montréal, Canadá
Montréal, Québec, Canadá
e-mail: marc.pomerleau@umontreal.ca

Sônia FERNANDES⁹
Doutoranda em *Traduction*, opção *Traductologie*
Université de Montréal, Canadá
e-mail: sm.de.melo.fernandes@umontreal.ca

Sebastián Francisco de Miranda y Rodríguez (Caracas, 1750 – Cádiz, 1816) figura nos anais hispano-americanos como o “precursor da independência”, “o *criollo* mais culto da sua época” (em sua biblioteca havia mais de 5.000 obras), “o primeiro *criollo* universal”, devido à

SILVA, OLIVEIRA, WOJCIK, SANY, POMERLEAU, FERNANDES. Francisco de Miranda, precursor de traduções.

Belas Infêis, v. 4, n.2, p. 141-148, 2015.

sua intensa luta em prol da emancipação das colônias hispano-americanas. O libertador Simón Bolívar o chamou de “o mais ilustre dos colombianos”. Seu nome está gravado no Arco do Triunfo em Paris. Ele participou de três dos grandes acontecimentos de sua época: a independência dos Estados Unidos, a Revolução Francesa e a luta pela libertação da América Espanhola. Miranda estabeleceu relações, às vezes muito estreitas, com personagens como o general Washington, o marquês de Lafayette, o compositor Haydn, a imperatriz Catarina II da Rússia, o primeiro ministro britânico William Pitt, o veemente defensor da constituição americana Alexander Hamilton e Napoleão. Ao se referir a Miranda, Napoleão declarou: “Esse Dom Quixote, que não é louco, tem fogo sagrado na alma”.

Miranda é, portanto, antes de tudo, um militar, um revolucionário, um político visionário que dá à sua vida um sentido único: a independência e a liberdade do continente “colombiano” como ele o chamava. É a ele que se deve o conceito de América como unidade, tendo sido o primeiro a expor uma visão real e abrangente desse continente. Entusiasmado com esse projeto, Miranda investe muita energia para preparar, publicar e difundir documentos de todos os tipos: cartas, planos, projetos, artigos, ensaios e proclamações. Boa parte desse material demandava um comprometimento intelectual considerável. A tradução, nesse sentido, era essencial para garantir a transferência cultural, ideológica e política desse material.

Além das questões políticas, filosóficas e militares, Miranda se interessava por música, pintura, escultura e teatro, entre outras coisas. Era, principalmente, um homem de ação. No entanto, possuía duas grandes paixões: a leitura e a escrita. Suas leituras passavam por clássicos gregos e latinos à Bíblia, sem esquecer dos filósofos, das obras militares e da literatura universal. A escritura era um hábito diário que cultivou até sua morte. Seu arquivo pessoal, intitulado *Colombeia*, abrange um diário de viagem impressionante, uma grande quantidade de cartas e outros textos: um testemunho único da época.

Ao longo de suas viagens e em suas leituras, Miranda aprendeu várias línguas. Assim, além do latim e do grego, dominava o espanhol, o francês, o inglês, o alemão, o russo e o italiano. Tinha também uma base de árabe. É em sua casa, em Londres, que ele toma conhecimento da Carta aos Espanhóis Americanos, escrita em francês pelo abade Juan Pablo Viscardo y Guzmán (jesuíta expulso do Peru em 1767 e refugiado na Itália). Essa carta, de aproximadamente trinta páginas, denuncia as atrocidades na colônia espanhola e reivindicava liberdade e felicidade para a América. Miranda manda imprimir a carta em Londres (com um

local de edição falso – Filadélfia), em 1799, acrescentando uma nota do editor e várias notas de rodapé. Em seguida, ele a traduz para o espanhol e publica sua versão, em 1801, no mesmo local, em Londres. Mais tarde, seu amigo William Burke a traduz para o inglês e publica uma crítica sobre ela na revista *The Edinburgh Review*, em 1809. Convencido da importância desse texto, Miranda o inclui na proclamação que ele prepara para a expedição à Venezuela, em 1806, tendo como objetivo a reconquista do país. Essa carta, traduzida de forma quase literal, teve enorme influência na América. Ela foi parcialmente retomada no Chile e na Colômbia. Ela inspirou a primeira constituição venezuelana e possivelmente a célebre *Carta de Jamaica*, de Simón Bolívar. Ela é conhecida pelos historiadores como “a primeira declaração de independência da América Espanhola”.

Como se não bastasse ter feito essa tradução “histórica”, Francisco de Miranda transformou sua casa na Grafton Street, em Londres, em um centro de estudos sobre a emancipação, em uma escola de diplomacia e em um centro de promoção editorial. Ele recebe, em 1810, a primeira missão diplomática do novo governo independente da Venezuela. Com esses membros, ele organiza uma campanha de imprensa que lhes permite publicar matérias em pelo menos cinco jornais londrinos e, assim, divulgar notícias do novo governo de Caracas e reproduzir em inglês os artigos da *Gaceta de Caracas*. É assim que Simón Bolívar, orientado por Miranda, publica o seu primeiro artigo no *Morning Chronicle*, em 5 de setembro de 1810. Miranda recebe na biblioteca de sua casa outros personagens ilustres da independência sul-americana, como o chileno Bernardo O'Higgins, o venezuelano Andrés Bello, o equatoriano Vicente Rocafuerte, o mexicano Fray Servando de Mier e o colombiano José María Vergara, entre outros. Ele os incentiva a publicar, traduzir e divulgar textos relativos à situação política americana. Sob a influência de Miranda, várias obras – traduzidas ou escritas por seus “alunos” – aparecem em Londres, tanto para expor a situação americana na Europa, como para instruir seus compatriotas da América, por meio de ensaios políticos e outras publicações. Basta mencionar a publicação por Vergara em Londres, em 1819, da versão espanhola de *Dissertations on Government*, originalmente escrita por Thomas Paine, em 1786.

Uma campanha de propaganda

Miranda empreendeu uma campanha de propaganda ao longo de quase uma década, que perdurou muito tempo após sua morte. Faz parceria, inicialmente, com o escritor irlandês

William Burke. Juntos publicam, em Londres, em 1807, *South American Independence: or, the Emancipation of South America, the Glory and Interest of England*. Em seguida, em 1808, Miranda e Burke publicam *Additional Reasons for our immediately emancipating Spanish America* [...], que inclui a tradução inglesa, feita por Burke, da Carta aos Espanhóis Americanos de Viscardo y Guzmán. Eles escrevem para diversos jornais ingleses e Burke acaba colaborando com o *Gaceta de Caracas*, órgão do novo governo independente. Em 1810, Miranda escreve sua biografia com o equatoriano José María de Antepara. Escrita em espanhol, ela é traduzida e publicada em inglês.

A fim de desenvolver a cultura e a consciência política dos habitantes da América Espanhola, Miranda se envolve em vários outros empreendimentos editoriais. Ele cria e edita o primeiro periódico hispano-americano na Inglaterra, *El Colombiano* (1810). Foram publicados cinco números sob a direção de José María de Antepara. O redator, no entanto, é Miranda, que o envia a seus amigos na América e esses reproduzem extratos, principalmente, na *Gaceta de Caracas* e na *Gaceta de Buenos Aires*. Várias traduções foram publicadas no *El Colombiano*. O governo inglês, no entanto, acaba com esse “periódico incendiário, subversivo e contrário à boa ordem, à tranquilidade e à união que deve reinar nas Américas” (Robertson 1982: 299).

147

Miranda participa também na edição da tradução inglesa do *Diccionario Geográfico-Histórico de las Indias Occidentales o América*, de Antonio de Alcedo. Ele escolhe como tradutor o filho de seu amigo William Thompson. A tradução dos cinco volumes aparece entre 1812 e 1815. A obra suscitou tamanho interesse que a primeira edição se esgotou rapidamente. No entanto, nunca foi reeditada. Foi igualmente pela influência de Miranda que nasceu, em 1823, *La Biblioteca Americana*, uma revista publicada em Londres cujos principais editores foram Andrés Bello e Juan García del Río. Para Miranda, a revista possuía três objetivos importantes: divulgar na América tudo que pudesse ser útil ao seu progresso, ajudar a América a encontrar suas raízes e sua idiossincrasia e buscar a universalização do Novo Mundo. Quer se tratasse de questões ideológicas, quer de questões científicas, os artigos eram inspirados em fontes estrangeiras ou eram traduções.

Lopez Méndez, um dos primeiros diplomatas hispano-americanos, dizia de Miranda: “Até mesmo seus inimigos reconheciam sua extraordinária superioridade de espírito, experiência e talento”. A atividade jornalística, editorial e tradutória do “generalíssimo”

Francisco de Miranda comprova essa excelência. Agente de transferência cultural, Miranda é considerado, na América Espanhola, como “precursor de traduções”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIN, Georges L. Miranda, precursor de traducciones. *Boletín de la Academia Nacional de Historia de Venezuela*, 354, 2006, p. 167-197.

BASTIN, Georges L.; Elvia R. Castrillón. La carta dirigida a los Españoles Americanos: Una carta que recorrió muchos caminos. *Hermeneus*, 2004, 6, p. 273-90.

BERRUEZO LEÓN, María Teresa. *La lucha de Hispanoamérica por su independencia en Inglaterra 1800-1830*. Madrid: Ediciones de Cultura Hispánica, 1989.

ROBERTSON, William Spence. *La vida de Miranda*. Tradução do original de Julio E. Payró. 2da ed. Revisada por Pedro Grases. Caracas: Banco Industrial de Venezuela, 1982.

¹ Georges L. Bastin. Disponível em: <http://ling-trad.umontreal.ca/repertoire-departement/vue/bastin-georges/>

² BASTIN, Georges L. *Francisco de Miranda, précurseurs de traductions*. IN : OTTIAQ (org.) La traduction juridique au Canada : Tout un contrat. Montréal, Canadá: **Circuit**, n. 95, 2007, p. 28-29. Disponível em: http://www.circuitmagazine.org/images/stories/documents/archives/CI_95_07.pdf

³ BASTIN, Georges L. *Francisco de Miranda, précurseurs de traductions*. IN : OTTIAQ (org.) La traduction juridique au Canada : Tout un contrat. Montréal, Canadá: **Circuit**, n. 95, 2007, p. 28-29. Disponível em: <http://www.histal.ca/wp-content/uploads/2012/08/Bastin-2007-Circuit95-FranciscoDeMiranda-PrecurseurDeTraductions1.pdf>

⁴ Marc Pomerleau. Disponível em: <http://mpom.ca/> e <https://umontreal.academia.edu/MarcPomerleau>.

⁵ Lattes Sônia Fernandes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0738911756894606>

⁶ Karla Kristina Ribeiro de Mendonça Wojcik é graduanda em Letras – Tradução/Francês na Universidade de Brasília. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Educação Infantil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707439982438283>. E-mail: karlakristina@gmail.com

⁷ Sara de Oliveira e Silva é mestranda em *Lettres Modernes* na Universidade Sorbonne-Nouvelle - Paris 3, graduada em *Littératures de langue française* pela *Université de Montréal*, Canadá. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8365548078421070>. E-mail: sara.oli.fr@gmail.com

⁸ Marc Pomerleau. Disponível em: <http://mpom.ca/> e <https://umontreal.academia.edu/MarcPomerleau>.

⁹ Lattes Sônia Fernandes: <http://lattes.cnpq.br/0738911756894606>

RECEBIDO EM: 20/08/ 2015

ACEITO EM: 10/10/2015